

**SOB FOGO CRUZADO:** Sarney afirma que todas as acusações devem ser apuradas pelo Senado; Mestrinho diz que não

# Peemedebistas apóiam investigação sobre Jader

Oposição apresenta hoje denúncia que envolve senador com cobrança de propina para liberação de verbas

Cristiane Jungblut e  
José Augusto Gayoso

• **BRASÍLIA.** A oposição conquistou ontem o apoio de representantes do PMDB para tentar abrir investigação sobre o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) no Conselho de Ética. Cotado para ser o novo presidente do Senado caso Jader venha a renunciar ao cargo, o senador José Sarney (PMDB-AP) defendeu a apuração de todas as denúncias.

O presidente do Conselho de Ética, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), disse que só vai investigar as denúncias contra Jader relativas a fatos cometidos pelo senador durante o exercício do seu mandato.

Hoje, a oposição apresenta ao Conselho de Ética uma nova denúncia de irregularidade que teria sido cometida por Jader em 98. Até agora, as irregularidades levantadas, como desvios de recursos do Banpará, se referiam a fatos anteriores ao mandato de senador, o que permitiria o arquivamento das denúncias.

— Se existem denúncias,

elas devem ser apuradas. Até para que a pessoa acusada tenha direito de se defender — disse Sarney.

Em entrevista publicada no "Diário do Amapá", ele defendeu a aprovação imediata de licença para que Jader possa ser processado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O senador lembrou ainda que aconselhou Jader a desistir de sua candidatura à presidência do Senado porque isso lhe traria muita cobrança. Afastado temporariamente do Senado, por licença médica, Sarney

disse que o Senado deve resolver a situação "preservando sua consciência moral".

Já Mestrinho disse que vai convocar o Conselho de Ética no início de agosto para analisar as denúncias contra Jader. Ele admitiu que a situação do senador é complicada.

— Se for alguma coisa relativa ao tempo em que ele já era senador, sem dúvida, convocarei o Conselho de Ética — disse Mestrinho, em Manaus.

Às 11h45m, o PT e o PPS entregam ao presidente interino

do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), uma nova representação pedindo investigação sobre a participação de Jader, em 1998, numa suposta cobrança de US\$ 5 milhões para a liberação de verbas da Sudam no valor de US\$ 40 milhões.

A oposição quer investigar ainda a denúncia de que Jader teria mentido num discurso no plenário do Senado, no dia 16 de abril. Na época, ele afirmou que constava de sua declaração de rendimentos a negociação de compra da Fazenda

do Rio Branco, que pertencia a José Osmar Borges, mas a Receita nega.

— Jader pode ser processado por quebra de decoro e cassado, se ficar provado que mentiu em plenário — disse a senadora Heloísa Helena (PT-AL), acrescentando que a oposição já tem pronto um recurso para impedir que Mestrinho envie as denúncias antigas ao Judiciário.

Lobão disse que o Senado deverá aprovar em 72 horas um possível pedido do Supremo para processar Jader. ■